

Entrevistador 1: e aí a gente tá indo visitando as cidades e conversando com as pessoas... aqui a gente fez uma coisa mais institucional até... porque a gente conversou com Ismael que é (inint 00:20) aí fomos nas bibliotecas fazer uma pesquisa bibliográfica, conversamos com a Zilá e aí tivemos a oportunidade de conversar com você... (inint até os 2:46) Bom, só pra você entender... a gente já tinha conversado com o Ismael e aí amanhã a gente tá com a ideia de ir a Jequitibá... a gente teria (inint 02:57) Vivaldo pra conversar com o pastor Marcos (inint 03:08 – 03: 25)

Entrevistado 1: (inint 03:08 – 03: 25)

Entrevistador 1: pois é, ele comentou isso comigo (inint 03:32) aí eu comecei a conversar um pouco pra ver registros antigos... como que tinha feito... como que essa relação... mas essa é uma coisa que eu vou mesmo colocar no relatório mais pontual... mas o que a gente tá fazendo é tentando levantar (inint 03:56)... o que eu precisava de você seria os dados, por exemplo, dos grupos de dança, os grupos de trombone, os grupos de serpentina... por que? porque não vai dar tempo da gente conversar com todo mundo, mas eu tendo os telefones, os nomes, eu ligo... ou coloco uma moça que vai tá pra isso.. vai conversando, vai pegando depoimentos aí vai construído o trabalho...

Entrevistado 1: é... vai sim... de verdade (inint 04:20) os contatos de todo mundo... eh... ces voltam aqui hoje na cidade ainda ou vocês vão cedo pra lá?

Entrevistador 1: acho que não tão cedo... que horas que abre a secretária?

Entrevistado 1: dez e meia

Entrevistador 1: a gente pode passar lá antes

Entrevistado 1:isso... passa antes pra gente pegar o contato... porque em números gerais, a gente tem entorno aí, hoje, de umas 200 pessoas envolvidas aí envolvidas aí no grupo de dança... temos em torno de 300 eh... de instrumentistas, né... (inint 05:00) mas na verdade o termo trombonista é errado, porque trombonista tem que toca o trambone (inint 05:09) os instrumentistas de metais... igual o...(inint 05:17) Ismael... eles falam assim, ‘ah, o tocador de serpentina (inint 05:22) só que tem um outro instrumentista saxofonista, trompetista... por que não chamá-lo de concertinista ?

Entrevistador 1: exatamente

Entrevistado 1: né... então concertinistas eu não tenho o número exato por que... os concertinistas hoje não estão organizados em grupos... tem uns que tão aqui, tem (inint 05:43), tem uns que tão aprendendo então não tem um número exato... mas nos geral, a gente tem umas 500 pessoas... a gente sabe que hoje, individualmente, mais de 300 pessoas estejam ligadas a uma questão de cultura: em música, em teatro... um pessoal na capoeira... então no geral no município a gente hoje cerca de 800 pessoas ligadas diretamente à cultura... que faz uma ação... ou tá na dança ou tá na música

Entrevistador 1: e aí ces teriam... na verdade, os líderes, né... os organizadores, os coordenadores

Entrevistado 1: sim... que cada grupo tem um coordenador... porque temos em cerca de 10 grupo de dança... e temos, se não me engano, são 12 de grupos de metais

Entrevistador 1: e os concertistas seriam quantos mais ou menos?

Entrevistado 1: ah no chute... eu acho que seriam uns 20, mais ou menos, ou mais... os que mais se destacam são uns 10...

Entrevistador 1: uma coisa que eu conversei com a Simone... porque assim eu tenho que levantar, a gente vai fazer... eu faço uma ficha

Entrevistado 2: só te perguntar um negocinho aqui... eu to convidada em todos o casamentos de roça (inint 7:30 – 7:39) então, ela é do IPHAN e você é da cultura, eles vão tá fazendo um trabalho identico o trabalho da panela de barro lá da (inint 07:50) e eles tavam querendo fazer aqui um cadastro, um registro no IPHAN

Entrevistador 1: não necessariamente assim...

Entrevistado 2: (inint 07:55) o casamento pomerano... mas ela colocou uma coisa que eu acho que eu fui a tiete.. que eu gostaria que esse registro fosse da cidade mais pomerana do Brasil, Santa Maria do Jetibá que não fosse (inint 08:12)

Entrevistador 1: ela tá falando (inint 08:18) a gente chegou na igreja na hora do encontro de noivos e a gente tava esperando o pastor e ‘ah! vocês são todos noivos’ (inint 08:29) aí eu fui e falei da possibilidade quem que ia fazer o casamento bem tradicional... e se a gente podia participar... na verdade a gente se oferecia como mão de

obra, de graça e oferecia o rapaz das fotos... porque o rapaz do audiovisual é especialista nisso... (inint 08:55)

Entrevistado 2: esse registro deveria ser aqui pra patentear (inint 09:03) a cidade mais pomerana do Brasil... (inint 09:10) na presença dele porque ela me pediu que eu levantasse as igreja... (inint 09:12) junho, julho, agosto... casamento po.me.ra.no (inint 09:18)

Entrevistador 1: a gente tem que participar desde o início... são os três dias... então a gente tem que vir uns dois dias antes

[trecho inint 09:30- 09:40]

Entrevistador 1: só que como no meio do caminho apareceu essa moça que aceitou... mas ela pode voltar pra atrás... se a Zilá consegue pra mim essa lista... se eu tiver qualquer problema com a Luana, se ela falar ‘eu não vou fazer o quebra louça’ ‘eu vou fazer isso não vou fazer aquilo’ de repente a gente muda de ideia...

Entrevistado 1: e faz aqui

Entrevistador 1: agora se de repente a Simone consegue pra mim lá em Laranja da Terra, um super característico... ela vai e acerta com data, porque por enquanto essa de agosto acertou com data do nosso fotógrafo... o que nós podemos é isso também... porque tem que pensar a agenda ele... porque ele tem uma agenda muito apertada... por isso que ficou...

Entrevistado 1: (inint 10:34) casamento pro dia 31 de agosto... um casamento bem antigo

Entrevistador 1:exatamente... e aí assim

Entrevistado 1: e esse levantamento vai ser nas igrejas porque todo mundo já agendou

Entrevistador 1: é pois é

Entrevistado 1: pra ver quem tá agendado nessa data aí

Entrevistador 1: aí ce pode me mandar porque aí a gente vê que que faz... entendeu? é importante que seja bem pomerano, assim...

Entrevistado 1: que que acontece... a região de Itaúna, a região alta dos pomeranos nunca (inint 11:09) inda não... esse mandato agora lá... que ganhou um prefeito pomerano... então acabou mudando isso daí um pouco... mas até então não tinha (inint 11:18) o pessoal identificava com Santa Maria... o alto aqui... (inint 11:20) Santa Maria e agora que ganhou, agora deu uma mudada... então em termos de quantidade é Santa Maria... então se a gente conseguisse adequar isso... se conseguisse ver isso ... a gente tá batendo nessa tecla aí, a cidade mais pomerana do Brasil, em termo de quantidade e... maior porcentagem de pomeranos... e... até agora não apareceu cidade que desbancasse, que falasse ‘não, eles tão em número maior’... mais então o que que comprova, né... agora... iguala Zilá falou que se acabar registrando a questão de Santa Maria mais pomerano...

Entrevistador 1: é complicado... hoje em dia tá sempre complicado por isso acaba definindo assim... e não é essa ideia... não é definir o lugar... entendeu? mas como é importante pra gente ter um plano B, porque eu não sei se a Luana vai manter a palavra dela... (inint 12:39) ela deve ter achado muito engraçado... e eu dando pulinhos assim he-he-he... aí eu, né, fiz a proposta pra ela... olha, a gente vai trabalhar como mão de obra de graça no seu casamento e aí ela aceitou né... foi o acaso que fez isso acontecer... entendeu? mas o acaso pode fazer isso também não acontecer... de certa forma se a gente fizer lá não significa que a gente não use... porque não é a gente que faz o registro em si..

Entrevistado 1: eu sei

Entrevistador 1: quem faz esse trabalho final é o IPHAN... aquele livrinho, igual tem das paneleiras, quem faz isso é o IPHAN não é a gente, e ele usa elementos que a gente vai... vai... disponibilizar pra eles... então isso é uma coisa que a gente vai... ou de repente consegue um outro casamento aqui.. de repente não consegue fazer a mesma coisa que a gente fez lá... porque eu não consigo pagar duas vezes o rapaz do audiovisual... mas de repente eu consigo fazer uma coisa um pouco mais amadora... editar de uma outra maneira...entendeu? é uma possibilidade também a gente fazer mais de um... entendeu? então não tem uma palavra final nisso... e a lista seria maravilhosa... a gente já fica... e eu tenho que conversar com a Luana, se ela voltar atrás e falar ‘eu não quero’, eu to sem niguém... entendeu? aí eu fico sem casamento... ou se ela falar comigo... ‘ah, não vou fazer o quebra louça’... aí já vou desanimar também’... entendeu?

Entrevistado 1: sim

Entrevistador 1: bom, então vamos lá... você tava falando da questão dos grupos de metais... são doze grupos, né?

Entrevistado 1: uhum

Entrevistador 1: onde que eles tão localizados? na sede?

Entrevistado 1: não

Entrevistador 1: cada um é de um distrito

Entrevistado 1: tem na sede também, mas tá mais no interior... sempre nas comunidades

Entrevistador 1: você sabe dizer onde tem?

Entrevistado 1: temos aqui Santa Maria... um dos mais famosos dos municípios é Rio das Pedras... que é aqui descendo pra... Caramuru também tem grupo lá em Jequitibá...
[interrupção, celular]

Entrevistador 1: Santa Maria, Rio das Pedras, Caramuru...

Entrevistado 1: isso: Santa Maria, Rio das Pedras, Caramuru Rio Possmoser, São Luís... eh... comunidade aqui de Belém aqui embaixo tem... lá na secretaria a gente pode imprimir uma folha pra você com todos esses dados... grupo tal, local tal, quem é o coordenador

Entrevistador 1: e aí se você tiver oportunidade de avisar pra essas pessoas que nós vamos ligar... porque nós vamos ter que ligar... não vai dar pra encontrar com todo mundo...

Entrevistado 1: pois é e tem muito desses grupos aí que às vezes você não consegue o contato por telefone de dia, às vezes de noite ... porque tá no interior... mas os pais conseguem falar... mas os coordenadores são mais fáceis, a maior parte tá toda aqui dentro... lá também tem a relação dos nomes e tudo

Entrevistador 1: ah, perfeito... e... outra coisa, a gente tava observando assim a coisa das comidas, até uma coisa que eu queria comentar, até uma coisa que a gente conversou com o Ismael e com...

Entrevistado 1: Zilá?

Entrevistador 1: Não...

Entrevistado 1: Kislá (?)

Entrevistador 1: Kislá... a gente conversou com Kislá porque o seguinte... foi uma coisa que a gente observou ao longo do nosso trabalho... e isso é uma coisa que eu vou pontuar no nosso trabalho, há uma dificuldade de vender de a linguiça porque ela é feita metade carne de boi e metade carne de porco e a carne de boi não pode ser morta no seu quintal, tem que vim com o certificado...

Entrevistado 1: sim

Entrevistador 1: e aí a gente tava comentando que o IPHAN nesse aspecto, ele pode ajudar os pequenos produtores... igual aconteceu com o queijo minas...

Entrevistado 1: uhum

Entrevistador 1: só que isso não adianta... eu colocar no relatório e eu mencionar essa linguiça como um modo de fazer típico pomerano e como uma tradição pomerana se os municípios não se manifestarem com o IPHAN pedindo ajuda...

Entrevistado 1: sei

Entrevistador 1: se vocês têm com um problema aqui ou lá... ainda não estão com problema, mas sabem que legalmente isso é proibido então é hora de correr atrás do IPHAN e falar 'olha! tão proibindo a minha tradição!' (rsrs)

Entrevistado 1: mas isso a gente quer colocar sim, porque tem sim.. a gente teve problema aí já... com fiscalização... de gente que vendia linguiça então já teve problema já

Entrevistador 1: então isso é importante de vocês pensarem e já chegarem ao IPHAN e falarem com ele 'olha, a situação é essa'... entendeu? isso tá atrapalhando a gente... igual foi feito com o queijo minas... o ministério público queria proibir o queijo minas...

então teve que fazer o registro... porque o queijo não é cozido... não ferve o leite, de jeito nenhum... do jeito que ele sai da vaca, eles põem ele no qualho... limpava não tem nada, pronto! ele vai pro coalho... e aquilo fica lá... literalmente, a.ze.dan.do... e aí saiu aquele líquido que sobra... fica aquela gordura... ce põe aquilo numa forma e desce a água e vira queijo curado... aí o ministério público tava causando problemas para os produtores

Entrevistado 1: e (inint 19:43) teve problema com isso, porque se produzia bastante queijo... parecia que aqui não é tanto de queijo, porque não tem gado, mas em (inint 19:51) como tem algumas pequenas propriedades que têm gado eles tiveram mais problema mais até do que aqui... com proibição... eu sei que a minha sogra é de (inint 19:58) também, ela fazia queijo lá e o pessoal matava boi lá e não sei o que... maior problema também, então hoje vai fazer uma coisa faz mais é escondido, porque não pode mais ir na cidade vender

Entrevistador 1: agora pode... se técnica for a mesma do queijo minas... agora tá protegido... protegido pelo IPHAN... e o mesmo se pode fazer com a linguiça

Entrevistado 1: a linguiça

Entrevistador 1: que eu acho que é uma coisa importante e é uma tradição cultural que não pode morrer... todo mundo comeu isso a vida inteira desse jeito...

Entrevistado 1: ce vai fazer um café colonial, tem que ter linguiça... se não, não...

Entrevistador 1: pois é mas não adianta eu fazer isso sozinha

Entrevistado 1:eu sei, o município tem que pedir

Entrevistador 1:exatamente

Entrevistado 1: o caminho é... tem algum modelo de oficialização?

Entrevistador 1: que que eu vou fazer... como eu vou colocar isso... como eu vou entregar essa primeira etapa e vou reunir com a Aline que é quem tá coordenando esse projeto... já vou mencionar com ela e aí vou perguntar como é que funciona...e aí a gente vai entrar em contato, eu quero pegar seu e-mail, tudo direitinho, pra gente entrar em contato pra poder afinar essa conversa... a gente tá conversando com todo mundo,

porque vai ter que reunir todo mundo uma hora pra gente poder... né fazer a entrevista...então é importante...

Entrevistado 1:exato

Entrevistador 1:aí te falo, porque eu não sei como funciona também... a gente é da empresa que venceu a licitação pra fazer o trabalho... a gente não é d.o IPHAN

Entrevistado 1: ah sim

Entrevistador 1: nós somos a Espaço Cultura e ela é nossa parceira da Empório Capixaba... nós somos, né, de uma empresa que venceu a licitação

Entrevistado 1: pra fazer o trabalho

Entrevistador 1:exatamente

Entrevistado 1: nós não somos do IPHAN

Entrevistador 1: na verdade, a gente trabalha como se fosse a cara do IPHAN, mas não...

Entrevistado 1: é uma forma melhor de você se apresentar...

Entrevistador 1: e é isso mesmo, a gente é o IPHAN nessa hora.. só que a gente não pode se apresentar diretamente... e os funcionários do IPHAN mesmo não fazem esse trabalho... então esse é um trabalho que é feito para além das portas do IPHAN

Entrevistado 1: esse trabalho que eles estão fazendo é só sobre os pomeranos, né?

Entrevistador 1: só sobre os pomeranos... e aí estamos indo em cidade por cidade

Entrevistado 1: onde tem os pomeranos

Entrevistador 1: nós começamos em Afonso Claudio, Laranja da Terra, Itarana, Itaguaçu (inint 22:39)

Entrevistado 1: tem um projeto agora... eu tenho produtora também, eu produzi um filme ... ah, eu não tenho nenhuma cópia pra dar pra vocês, eu tenho na secretária, me lembre, eu tenho cópias lá ...

Entrevistador 1: tá joia

Entrevistado 1: eu fiz um filme que retrata os 150 anos... é um filme documentário mesmo... eu fiz uma vez um projeto e depois agora acabei indo pra secretária e... eh... acabou ficando nisso, que eu fiz independente, não obtive ajuda na época... e mas eu to com muita vontade, eu queria fazer ... os pomeranos em solo capixaba... retratar hoje, como que tão vivendo essas comunidades como tão... a diferença às vezes... pra depois, de repente, partir prum segundo maior... fazer primeiro capixaba e depois um a nível de Brasil... porque a gente tem os pomeranos do sul e Rondônia...

Entrevistador 1: com certeza... [interupção] nós já tamo terminando, me dá seu sobrenome certinho...

Entrevistado 1: Vanildo (?) Krüger

Entrevistador 1: aí seu contato

Entrevistado 1: meu e-mail é kgkruger@gmail.com

Entrevistador 1: seu telefone

Entrevistado 1: 9872 9687

Entrevistador 1: telefone da secretária

Entrevistado 1: 3263 2633... mas aí tem mais alguma coisa que eu possa ajudar?

Entrevistador 1: não eu acho que é isso... o que eu vou fazer é assim, se eu tiver qualquer dúvida, posso te mandar e-mail?

Entrevistado 1: pode me mandar e-mail, pode me ligar...

Entrevistador 1: outra coisa, provavelmente vai vim alguém na festa... eu quero trazer alguém pra festa... eu não vou vim porque se eu for vim, eu avacalho minha vida inteira, porque eu não faço só esse projeto

Entrevistado 1: vem pra mais um dia... vai ser uma experiência diferente

Entrevistador 1: querer vir eu quero, mas vou mandar alguém vir e essa pessoa vai filmar o máximo da coisa possível vai conversar com um monte de gente...

Entrevistado 1: mas é diferente de ver ao vivo...

Entrevistado 1: mas eu não posso vir

Entrevistador 1: Amanhã às nove você já tá na secretaria?

Entrevistado 1: tô

Entrevistador 1: então a gente vai passar por volta de nove lá... muito obrigada